

**Um Modelo de Gerenciar Processos sustentáveis
na Comunidade por meio de uma Rede de Atores.
Estudo de Caso: Comunidade da Vila Torres / Curitiba**

Prof. Dr. José Fernando Arns
arns@rla01.pucpr.br
PUCPR

Resumo:

A Gestão das Cidades pode ser tratada de forma planejada a partir da análise da vida que concorre em pequenos núcleos ou áreas de abrangência como o caso da Comunidade da Vila Torres no município de Curitiba. Muitos desses núcleos são facilmente identificados pela população e por outras entidades públicas e privadas que já atuam nas regiões. Esses atores sabem como funciona a dinâmica de sua comunidade. Com esses dados e informações inicia-se a informação e a formação de uma rede de atores.

Nos caso da comunidade Vila Torres no município de Curitiba foi construída uma rede de atores intersetoriais, aonde entidades públicas e privadas possam atuar com suas experiências humanas, técnicas e científicas. É uma grande mobilização social onde cada ator participa aonde se sente motivado a participar dentro dos diferentes processos que são construídos. Todos os processos constroem-se a partir da comunidade com os seus facilitadores. Essa troca e confrontações de idéias resgatam por meio do planejamento participativo a valoração do ser humano. Esses cidadãos começam a acreditar em si mesmos e nos outros e saber como sustentar esses processos ou buscar alternativas de soluções possíveis a partir e dentro da sua realidade.

A sustentabilidade dos processos construídos é alicerçada sobre o tripé: valoração do Ser Humano (como posso contribuir), do planejamento participativo por meio de uma comunicação interativa e integradora entre os atores (saber como participar e qual a motivação para tanto buscando facilitadores) resultando na efetiva transformação social (novos atributos culturais) onde o indivíduo interage e se torna o protagonista do seu meio físico e social.

Abstract:

Palavras Chaves: Rede de atores, Construção de Processos, Sustentabilidade

1. Introdução

A Gestão das Cidades deve reunir atores interinstitucionais e interdisciplinares e da sociedade organizada com o intuito de fortalecer, encorajar a troca de experiências e potencialidades para a construção de processos construtivos participativos e sustentáveis.

Neste Universo em constante mutação, a construção de processos em uma determinada comunidade só é possível no momento que a informação e comunicação estabeleçam e construa de maneira única e verdadeira a memória individual e coletiva da comunidade. Isso é possível valorando a subjetividade do Ser Humano, as suas potencialidades humanas, técnicas e científicas. A análise da realidade local é um veículo poderoso do conhecimento da sua natureza, da história, geografia e cultura inerente e intrínseca do ser humano na busca de soluções identificáveis pela população.

2. Justificativa

Os sujeitos do processo precisam para a sua verdadeira formação estar estimulados, comprometidos, sensibilizados, conscientizados a participar desses sucessivos estados e de mudanças para que se proceda a verdadeira e real transformação.

Segundo Manuel Castells (2001), “as novas tecnologias de informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Mas a tendência social e

política característica da década de 90 são a construção da ação social e das políticas em torno de identidades primárias – ou atribuídas, enraizadas na história e geografia, ou recém-construídas, em busca ansiosa por significado e espiritualidade”.

Para tanto essas informações devem ser buscadas por meio de um planejamento participativo interdisciplinar e interinstitucional. De um lado é necessário construir novos atributos culturais conjuntamente. De outro lado entidades públicas e privadas devem juntar-se, integrar-se e interagir com a comunidade na busca de soluções para os problemas participativamente hierarquizados. Com certeza não é um trabalho de poucos anos. No caso da comunidade da Vila Torre percebeu-se essa interação a partir do segundo ano. Não é tempo longo, mas muito gratificante ver, perceber, analisar essas transformações sociais para a sustentabilidade dos seus meios socioeconômico e ambiental.

Cada ator da comunidade pode ajudar a criar, inovar, perceber, inovar. O acreditar no seu sonho faz revigorar, alicerçar novos valores a construção desses processos. É uma etnografia dos processos de construção de conhecimento e de técnicas locais de grande valor para a estruturação de um sistema de informação e comunicação de alcance comunitário.

Os avanços tecnológicos traduzem em facilidades de comunicação e informação, em mudanças nos comportamentos individuais e coletivos nas comunidades. As diferentes formas de construir a história, para posterior construção do conhecimento, precisam ser resumidas pela integração de informações trazidas de diversas fontes fornecidas pelo ambiente decisional. As pessoas mudaram, mas a geração de informação e comunicação de alcance comunitário onde fica, onde está?

A integração dessas diferentes formas de informar, comunicar, transcender entre os atores do processo produz a análise, a identificação, formas de comunicar com eficácia e eficiência a informação desejada. Verificar sempre a potencialidade do emissor como também do receptor da informação é básico para o sucesso dos eventos e da integração dos atores no processo. O objetivo desse trabalho é mostrar como interagir um sistema de atores interdisciplinares e interinstitucionais para a sustentabilidade do espaço social e territorial por meio de um sistema de informação e comunicação interativo e de alcance comunitário?

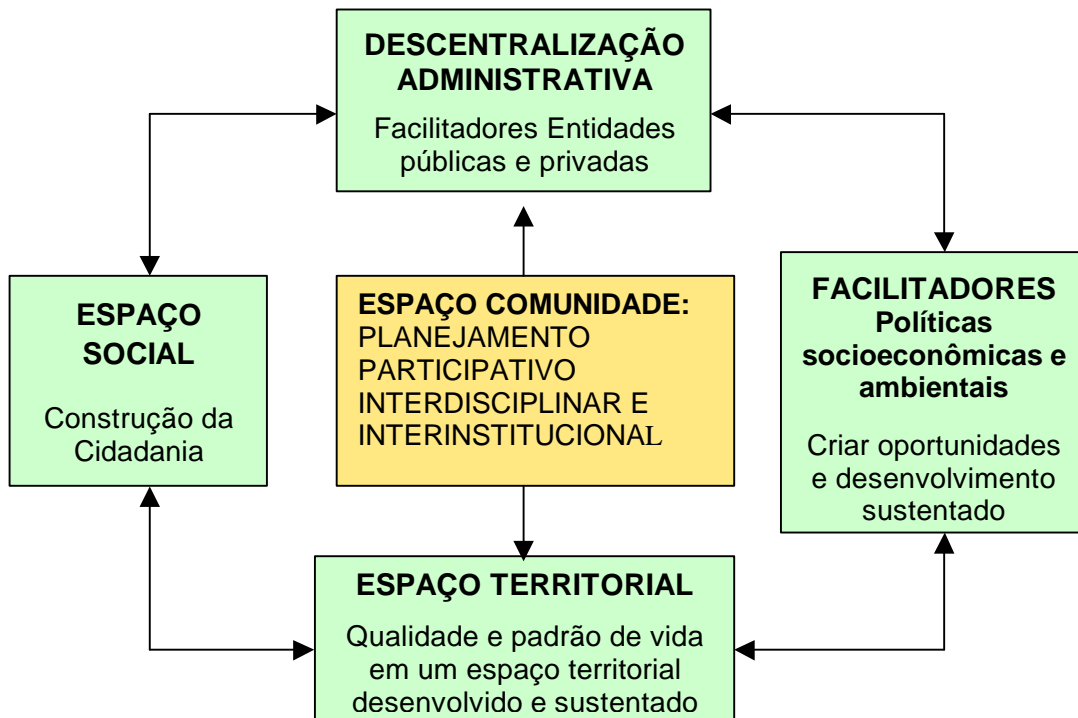
3. Modelo de Gestão Territorial Participativa

A Gestão ocorre por meio do planejamento participativo interdisciplinar e interinstitucional onde as ações se integram e se interagem por meio de *clusters* / áreas de trabalho dos ambientes socioeconômicos e ambientais. Para tanto, é necessário organizar e mobilizar ações que proponham mudança da realidade por meio do acesso à informação e comunicação de alcance comunitário.

Essa perspectiva encontra apoio em Demo (1993), “a participação é um processo de conquista, não somente na ótica da comunidade ou dos interessados, mas também do técnico, do pesquisador, do intelectual. Acrescenta que para se chegar à prática, supõe-se forte ascese, que é mais fácil pregar nos outros, do que concretizá-la em nós”.

As diversas políticas surgidas com a Constituição Cidadã de 1988, como também as recomendações internacionais, devem sustentar e fornecer subsídios a estes ambientes socioeconômicos e o sistema de atores que formam a rede de trabalho para a eficiência e eficácia na construção do conhecimento a partir da dada realidade. As diversas entidades públicas e privadas, aqui denominadas facilitadores da comunidade, devem apoiar e participar de ações e experiências que mobilizem ações que gerem o desenvolvimento da comunidade, por meio da organização, mobilização, informação e formação de gestores, e auxilie na organização básica das ações e das atividades, entre elas o planejamento participativo local, gerenciamento das ações e formação de indicadores que corrijam, forneçam novas alternativas futuras, mediante a organização do espaço e a valoração do indivíduo. O esquema a seguir é o modelo que integra e interage o espaço social e territorial buscando interagir com os facilitadores de entidades públicas e privadas dentro da orientação do espírito do planejar participativamente e resgatando as potencialidades de cada ator presente nos diversos processos.

Esquema 01 – Modelo de Gestão Participativa integrando e interagindo atividades socioeconômicas, culturais, políticas e ambientais.



Fonte: Gestão Territorial Participativa / 2003

A formação da rede de trabalho deve cadastrar dados, informações e otimizar os dados levantados. Por exemplo: no momento que é cadastrado o local de trabalho do indivíduo / ator da comunidade, deve-se pensar como interagir e integrar essa entidade pública, privada ou pessoa física na construção dos processos.

3.1 Formação da Rede de Atores

A análise das potencialidades humanas, técnicas e científicas no contexto da comunidade, como também informações e dados sobre os programas, projetos desenvolvidos são essenciais à formatação e construção do modelo anteriormente comentado. A análise do potencial HUMANO é o essencial, primordial. Antes de o indivíduo tornar-se um técnico, um Homem das ciências ele é Humano possui valores,

medos, potencialidades adormecidas e que faltam muitas de um encorajar, de um facilitador para que esse sonho seja realizado.

A valoração e motivação do indivíduo começam também que esse alcance seus objetivos pessoais para então passar a pensar no coletivo. Durante as ações, atividades na comunidade os valores, sonhos, crenças, mitos individuais começam a se transformar em novos atributos coletivos por meio do planejamento participativo, na confrontação de idéias. No ANPPAS 2001 foram consideradas as formas de cadastrar esse desenvolvimento do espaço comunidade e aqui se quer aproximar mais do potencial dos atores que compõe as diversas ações, atividades e formas de participar, onde estão acontecendo tais eventos, e levar continuamente a conscientização sobre assuntos de interesses individuais e coletivos, socioculturais, relações sociais, nas áreas de saúde, educação e meio ambiente. O processo de informação deve proporcionar a formação de gestores formando cidadãos co-responsáveis na construção deste veículo de informação e comunicação para a comunidade.

3.2 Gerenciamento de Processos sustentáveis na comunidade

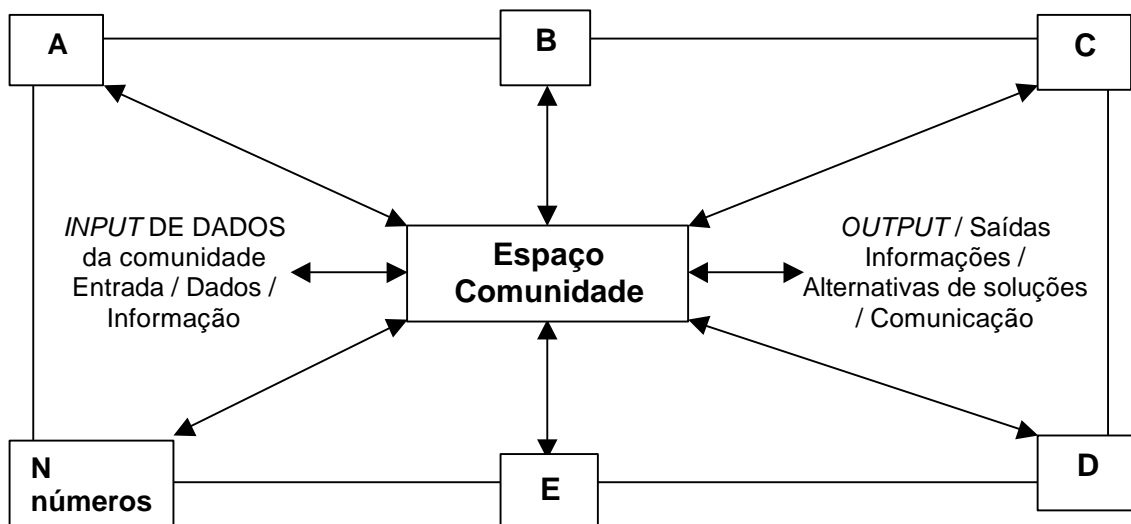
Segundo Almeida (1994), “nossa alfabetização é parcial e não total. É necessário legendas para “ver” uma fotografia em um jornal, é preciso da letra para” sentir “uma música, e tantas outras coisas. A informação e a comunicação saem transmitidas de diferentes formas e estas precisam também ser aprendidas, decifradas e percebidas para melhor análise das potencialidades humanas. Deve-se identificar as formas de informar e comunicar que a comunidade, o sistema de atores para que todos contextualizem a realidade local sobre uma mesma visão sistêmica.

Com certeza o aprendizado é continuado, a troca constante de informações entre os atores do processo traz esta riqueza de desenvolver novos modos de ensinar e aprender. Mas os fluxos de informações e de comunicação precisam estabelecer a interação e integração necessários para a construção da cidadania. Daí a importância de que o sistema de informação seja eficaz para que os assuntos, temas ou dados colocados pelo emissor das informações sejam identificáveis e assimilados pelos receptores. Isso são pré-requisitos para a construção dos processos sustentáveis por meio de rede atores.

Enfim, a informação e a comunicação executadas por esse ambiente decisional, pelos atores, precisam atuar de forma a propiciar a capacitação de novos agentes,

multiplicadores, protagonistas nos espaços socioeconômicos e ambientais. Isto é uma característica necessária de um sistema de organização aberta que eleva expectativas a resultados promissores. Com isto a rede de informação formada por inúmeros sistemas de organização deve ser descentralizada, policêntrica propondo autonomia e responsabilidade aos diversos atores a partir de um objetivo definido e encaminhado por um planejamento conjugado.

Esquema 02– Entrada e saída de informações e dados da Comunidade para o sistema de atores e a Organização Coordenadora / central de informações



Obs: A, B, C,D, E = Sistemas de atores participantes facilitadores ou / e decisores do processo.
N = número de sistemas de atores.

Fonte: Gestão Territorial Participativa / 2003

Segundo Chiavenato (2000), as redes de comunicação apresentam características diferentes de eficiência, ligação, acuracidade etc. Chegou-se à conclusão que não existe uma maneira universal de comunicar dentro das organizações, pois os dados e as informações são intercambiadas dentro de uma variedade de propósitos.

Para o modelo deste trabalho desenvolveu-se a partir de uma prática diária nas comunidades este sistema apontado no esquema 02. Criou-se o espaço comunidade onde um sistema de atores interligados prioritariamente a ela com sistemas secundários que ligam os diversos sistemas de atores entre si. É um sistema aberto, democrático e entende

que a troca de experiências entre os atores é caminho da busca do ponto ideal para aquele momento (tempo) e espaço (território). O sistema de informação é influenciado pelos sistemas de comunicação disponíveis e as potencialidades dos atores participantes dos processos.

3.2 Estrutura e função do Sistema de Atores

No ANPPAS (2002) foram discutidos alguns aspectos sobre o Cadastro das potencialidades e o espaço comunidade. Mas é relevante retornar a formação do ambiente decisional que forma o Espaço Comunidade que é um sistema de atores, decisores e facilitadores com experiências técnicas, científicas e humanas onde é impulsionada e desenvolvem-se e cresce pela troca constante de dados (*INPUT*) – INFORMAÇÕES (*OUTPUT*) entre os diversos atores, os quais dentro das suas potencialidades, habilidades e aptidões promovem o desenvolvimento de diversos processos de aprendizagem para o desenvolvimento social. São processos contínuos, cíclicos e dinamizados por uma rede de trabalho interdisciplinar e interinstitucional nos espaço social e territorial (um espaço físico). Para a eficiência do espaço Comunidade gerenciado por uma rede de atores é importante ressaltar alguns características básicas sobre esse espaço:

- ? Sistema aberto ou descentralizado e democrático;
- ? Espaço para o sistema de atores sem influências de políticas partidárias locais e regionais. Por exemplo, locais preferenciais para criação deste espaço: escolas públicas e privadas, universidades, enfim onde aconteçam o multiplicar do conhecimento e formação de gestores, a universalização e o entendimento do conhecimento adquirido pela integração e interação dos atores por meio das suas experiências humanas, técnicas e científicas;
- ? Catalisa informações, dados de experiências do sistema de atores participantes na construção dos diversos processos;
- ? Precisa formar gestores territoriais;
- ? Cada sistema contribui com sua potencialidade;
- ? Adequado à criatividade e inovação;

- ? Importação de energia-conhecimento do ambiente externo por meio dos facilitadores do processo, da experiência técnico-científica e humana dos atores do processo;
- ? Estimulação continuada do conhecimento por meio do acompanhamento do processo (follow-up), entre os atores do processo;
- ? A integração e interação de diferentes atores ocasionam a construção de um banco de dados interdisciplinares e interinstitucional nos diversos grupos de trabalho nos espaços socioeconômicos e ambientais;
- ? O conhecimento possui mais importância do que a posição hierárquica prevalecendo à interação e integração lateral e horizontal sobre a vertical;
- ? Descentralização das decisões dentro dos sistemas de atores que compõem a organização coordenadora;
- ? Relações de pertencer, aprender e valorizar o princípio de ser e construir processos em grupo;
- ? Partilha da função liderança evitando a sobrecarga que é comum em organizações fechadas e isto contribui para a eficácia organizacional sob quase todas as circunstâncias nas fases de planejamento e gerenciamento das ações. É uma maneira eficaz de promover a formação de gestores comunitários e descoberta e encorajamento de potencialidades individuais;
- ? Liderança participativa deve ser valorizada diretamente proporcional na melhoria da qualidade das decisões dentro de uma análise multisetorial, já que tratamos de assuntos socioeconômicos e ambientais;
- ? Valores, crenças, enfim a sua subjetividade e experiências técnico-científicas e humanas dos diversos participantes, decisores, parceiros e facilitadores do processo;
- ? Co-responsabilidades, co-gestão é item motivador na forma de liderança participativa;
- ? Fornece subsídios de alternativas de soluções a partir do foco dos decisores, dos sujeitos do processo;
- ? Atenua o poder centralizador de poucos e engrandece o poder democrático e de conhecimento da maioria.
- ? Construção do conhecimento e da cidadania é colocada em foco principal.

3.3 Responsabilidades da Rede de Atores

Este ambiente decisional formado por inúmeros sistemas de atores de acordo com a demanda da comunidade fornece informações e acessibilidade ao processo de estruturação e formatação das características da rede de atores. Este sistema de informações formado por atores internos e externos à comunidade é imprescindível para o desenvolvimento da comunidade. A formação de um ambiente de informação e comunicação entre os diversos sistemas de atores precisa formatar características que motivem os diversos atores a participarem.

Os cargos, as funções, papéis dos diversos atores não poderão ser arranjados e definidos aleatoriamente. A eficiência do processo se consegue na medida em que seja oportunizada a criatividade individual de cada pessoa interada com sua potencialidade individual. A motivação é enraizada, construindo e compatibilizando interesses pessoais, potencialidades versus as necessidades individuais num primeiro instante seguindo-se então para as necessidades coletivas dos participantes, construtores dos processos. Os atores devem ser informados por meio do espaço comunidade sobre o objetivo geral da proposta e cada um deve comunicar a forma que pode ajudar e formar equipes para chegar ao resultado.

Por isso, cada ator deve comunicar a sua potencialidade individual e coletiva. Se dado ator não possuir habilidades compatíveis com o objetivo da organização, havendo motivação por parte deste, este poderá participar e receber informações e ficar apto para a atividade. É o fator multiplicador gerando informação e comunicação no processo. Informação é um gerador de conhecimento sobre algo ainda incerto. Já a comunicação é o compartilhar de informações de alcance comunitário feita de um ator a um ou mais outros atores participantes (fator multiplicador), e de alcance comunitário a informação não recebida, não entendida, não foi comunicada. Mais uma vez é importante frisar a importância de conhecer a realidade da comunidade do seu espaço físico e social para que a informação seja comunicada de forma compatível e identificável com ela.

Informar de maneira organizada, aberta, descentralizada conduz à integração e interação de diferentes formas de ações socioeconômicas e ambientais entre os diversos atores; proporciona atividades no processo que atendam à demanda da comunidade

promovendo a troca continuada de experiências técnico-científicas e humanas, a inovação e a criatividade, em torno de objetivos propostos.

O sistema de comunicação e informação deve ser proposto em parceria como os decisores do processo, de forma clara e de alcance comunitário. A conversa no espaço comunidade, pela interatividade entre os atores constrói essa forma de comunicar. O aprendizado é continuado. O espaço comunidade precisa fornecer, cadastrar informações sobre o seu público-alvo, bem como também sobre a realidade do espaço social e territorial da comunidade. Essas informações qualitativas e quantitativas do CTM fornecerão subsídios a formação do ambiente decisional dos grupos focais/roda de conversa. Os grupos focais por sua vez resgatam de forma continuadas informações, dados do espaço social e territorial construindo uma nova resignificação da comunidade por meio da visão de seus cidadãos. A interatividade de informações, isto é, um diálogo, a troca continuada de informações sobre um determinado assunto entre os sistemas de informação. A proposta é multiplicar o conhecimento, instigando formas de atuar, analisar, interpretar e verificar como fazer acontecer este planejamento participativo interdisciplinar e interinstitucional. Fazer com que os ouvintes não apenas ouçam, mas exercitem a informação e a comunicação. As ligações entre os cidadãos e a forma de utilização da comunicação e informação exercem poderosa influência sobre a transformação do ser humano, seus valores, hábitos, suas posturas e novos conhecimentos.

Para Demo (1983), é importante o controle feito pelos meios de comunicação, por intermédio da informação fidedigna e aberta, capaz de estigmatizar abusos de poder, formas de corrupção, privilégios burocráticos, etc.

4. Resultados

Na comunidade Vila Torres está sendo desenvolvida projetos socioeconômicos e ambientais principalmente com jovens entre 14 a 16 anos de idade. Não devemos separar a interação desses ambientes em todos os momentos da construção de processos sustentáveis. É a construção da cidadania plena que o modelo requer e exige dos diferentes atores atuantes e participativos. A tabela a seguir mostra a transformação social não somente a nível local, mas principalmente regional.

Aqui abaixo estão elencadas algumas das vantagens averiguadas durante os processos.

Quadro 01 – Organização da informação em *clusters*

Atividade	Vantagens
Social	A comunidade em geral participa do processo, existe uma troca maior de experiências entre os participantes, a subjetividade e os valores das pessoas são levados em conta, são desenvolvidos programas de alcance comunitário, entre outros.
Administrativa	O paternalismo é deixado e é construída a auto-estima dos participantes, como também a Cidadania, seus direitos e deveres: este é um modelo interativo e integrado da Comunidade, facilita sobremaneira a Comunicação e informação.
Interdisciplinar: (sócio-econômico e ambiental)	Desta são viabilizados projetos a partir das necessidades das Comunidades e a busca de facilitadores/ parceiros que ajudem a viabilizar e indicar caminhos de apoio aos projetos propostos.
Meio Ambiente	É construída a identidade da comunidade; a comunidade entende, ensina e questiona sobre as maneiras, por exemplo, de proteção do meio ambiente do qual dependem.

Fonte: Gestão Territorial Participativa /2003

Abaixo estão relacionadas algumas análises, depoimentos feitos com os grupos de jovens, quanto a valores antigos e valores atuais individuais percebidos no espaço comunidade já em construção:

Valores antigos	Valores atuais, valores aprendidos.	Com você percebe o grupo, sente-se individualmente.	Como você sente o grupo hoje
Não reconhecer Valores /sem percepção	Percepção do certo e errado, compreender, viver seus valores.	Do Individualismo Para o trabalho em equipe	Dar abraço, dizer obrigado, respeito mútuo, cuidado com o colega, saber escutar, ser humilde.
Andar sozinho não perceber os outros	Aprender a decifrar pessoas e a mim mesmo	Melhor ajudar as pessoas	Decepções, busca de soluções.

Descuidado desinteressado	Capacidade de cuidar de si mesmo e dos outros	Ajuda em casa, ajudar na escola, não depredar, não estragar, não jogar lixo na rua, nos rios	Solidariedade maior no grupo, a gente precisa se ajudar
Fechado	Aceita mais facilmente, escuta mais, aberto para o mundo	Auto-respeito, atencioso consigo	Atencioso com os outros, bondoso
Sujo, mal vestido	Atraente para ele e para os outros, saúde pessoal	Autoconfiante, automotivação para outras coisas	
Falta de afetividade	Cumprimenta os outros, segura as mãos		
Sem Comunicação	Comunicador	Recebe e dá informações	Comprometido com o grupo
Submisso	Integrado e interagindo	Sente o relacionamento com as pessoas e com a comunidade, auto-confiança	Sente-se satisfeito, acredita mais no grupo.
A minha idéia não era importante	Curioso, solidário, imaginativo	Pensa em novas maneiras de fazer, encoraja os outros,	O grupo trabalha junto, sabe que pode confiar no outro

No momento a sustentabilidade acontece pela formação de uma rede de atores, entre empresas, entidades públicas e pessoas físicas. Cada qual contribui com suas potencialidades humanas, técnicas e científicas. O custo dos projetos diminui e os benefícios aumentam radicalmente no que se refere a multiplicadores, criatividade. É interessante observar que as pessoas principalmente de entidades públicas começam a estabelecer um vínculo pessoal com os projetos. É formada uma enorme rede de atores comprometidos e motivados a trabalhar naquilo que lhes interessa de uma forma lúdica, planejada e solidária.

Hoje no momento temos 36 jovens fazendo estágio em empresas, escolas com a ajuda dessa rede de atores. A empresa confia no jovem e dessa forma a inclusão social dos

jovens e a exclusão social de empresas e de pessoas físicas do anonimato, hoje animadas em ajudar e fazer parte desses processos sustentáveis. O depoimento de um jovem do projeto relata o anteriormente comentado “ Precisamos de paz, de Deus e ajudar uns aos outros. Falta segurança. Necessário mudar a imagem da Vila. Somos vistos, quando nós vamos procurar um trabalho não se pode falar que nós somos da Vila. Aqui nem tudo é ladrão e ruim”. É interessante elencar mais alguns depoimentos:

“Nossa cara foi valiosa a experiência, tive de batalhar, melhorar no computador, a leitura melhorou, conhecer mais pessoas, tirar talentos, é um tesouro para vida”.

“Confiar em Deus.....”(aplausos de todos)

“É necessário paz”

“O amanhã depende do agora. O futuro depende da conscientização de cada um não precisamos esperar pelos outros. Cada um tem a obrigação de fazer a sua parte, ajudando o próximo há descobrir a importância da preservação. Depende de nós, para que o amanhã não fique somente nos sonhos, mas sim se torne realidade, porque se não revertermos essa situação, se não fizermos mais do que está sendo feito o nosso futuro será apenas de lembranças de um passado”.

Vinte e uma pequenas e médias empresas e pessoas físicas têm oferecido apoio financeiro, pessoal (potencialidade humana) e de serviços (potencialidade técnica e científica) ao projeto, entre elas estão: Escola Hildebrando de Araújo, PUCPR, Pastoral da Criança, Cursos de pintura Solar do Rosário, Bio Center Clínica, fisioterapia domiciliar, farmácia Capanema, Tutta Pasta, Chris School, Cendicor e Cendicor Baby, Cia das Festas, Odontologia / Cirurgião Dentista, Aquece Bem, Malharia Ypê, Banca de Jornais, Lanches da Badi, Disk Água e gás Martins, ABC Brinquedos, Espaço Empreendedor, Construtora Camargo Correia, Livrarias Curitiba.

As entidades públicas oferecem apoio por meio de seus programas e projetos das suas secretarias do meio ambiente, saúde, esporte e lazer, abastecimento, mapas e dados estatísticos.

5. Conclusão

O sistema de informação aberto possibilita a inserção da Comunidade e seus facilitadores dentro de mundos novos do conhecimento e história, abrindo portas de aprender, a saber, mudar, enfim é a transformação social aliada a construção da cidadania. Este sistema propicia ciclos contínuos de mudança. A geração de novos conhecimentos fornecerá subsídios necessários a sustentabilidade do espaço social e territorial.

O poder de poucos ditos “cidadãos” sobre as redes de informação e comunicação é desmantelado propiciando a sustentabilidade de processos, a justiça social e a solidariedade. A comunicação e informação começa a ser abordada de forma democrática, sensibilizadora e consciente levando o conhecimento do saber de forma descentralizada, de acordo com indicadores sociais e culturais da região resultando em crianças felizes, adolescentes saudáveis e adultos conscientes.

As comunidades estão despertando e vendo a importância de participar da vida da sua comunidade, verificando maneiras de atuar, de criar e reconstruir sua história e identidade, da necessidade de solidariedade, de trocas de experiências técnico-científicas e humanas que auxiliem no processo de construção sustentados por suas idéias, experiências e seus facilitadores. Esta abertura das comunidades torna o processo rico e valorizam a construção de variáveis quanto a aspectos de valores socioculturais, atitudes e auto-estima dos indivíduos. É importantes esta abertura, esta comunicação e informação com o mundo externo às comunidades para que neste espaço social sejam discutidos seus valores, seus interesses com o Estado e com atores atuantes no processo. As organizações abertas formam inúmeros sistemas caracterizados por um processo de intercâmbio infinito com seu ambiente externo. Esta é a forma equilibrada de uma comunidade saudável, sustentável e participativa.

A informação e a comunicação interativa e integradora entre um sistema de atores constituem um dos campos fundamentais da estrutura social contra a fragmentação dos códigos culturais da sociedade e do poder social centralizador na busca de ações, atividades sustentáveis nas comunidades.

6. Bibliografia

ARNS, J. F. , Gestão Territorial Participativa, tese de doutorado, UFSC, 2003

ARNS, J. F., Gestão Territorial Participativa, ANPPAS, Indaiatuba, 2002

CASTELLS, M. O Poder da Identidade, São Paulo, 2001.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral de Administração, Rio de Janeiro: editora Campus, 2000

DEMO, P. Participação é conquista, Noções de política social participativa, São Paulo, 1993.

DEMO, P. Função Social da Universidade: algumas considerações a partir da política social. Educação brasileira, jul/dez, 1983.